

16-DOENÇAS DA PELE E TECIDO SUBCUTÂNEO EM PACIENTES ATENDIDOS PELO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2024: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Júlia Gomes de Castro*; Ana Luisa Silva Dias*; Marcela Manfio de Assis Queiroz*; Gabriel Baraldi Labegalini*; Marisa de Oliveira dos Santos*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**; Heloisa Helou Doca**

Introdução: As doenças da pele e do tecido subcutâneo (DPTS) constituem um grupo relevante de agravos não transmissíveis, capazes de gerar impacto funcional, psicossocial e econômico significativo. Apesar de sua expressiva carga assistencial, esses agravos ainda são subvalorizados nas políticas públicas de saúde e permanecem pouco explorados em estudos nacionais, sobretudo em ambientes universitários que concentram casos complexos e atendem populações heterogêneas. A ausência de dados epidemiológicos consistentes configura uma lacuna importante no planejamento de ações preventivas e no desenvolvimento de estratégias educacionais. **Objetivo:** Analisar a prevalência e a distribuição das DPTS, incluindo queimadura solar, em pacientes atendidos em um hospital universitário durante o ano de 2024, considerando variáveis sociodemográficas e temporais. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal analítico baseado em 198.442 registros ambulatoriais do Hospital Beneficente UNIMAR. Foram comparados pacientes com e sem DPTS. As variáveis avaliadas incluíram sexo, faixa etária, mês de atendimento e diagnósticos conforme classificação CID-10. Para análise estatística foram aplicados os testes de Welch, Levene e Qui-quadrado, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de DPTS foi de 1,1% (n=2124), com predominância no sexo masculino (64,2%; $p<0,001$) e média etária superior entre homens ($50,0\pm23,6$ anos) em comparação às mulheres ($47,1\pm20,0$; $p<0,001$). Observou-se maior concentração de atendimentos entre indivíduos de meia idade (32,2%) e idosos (36,1%), indicando maior vulnerabilidade cutânea nesses grupos. A distribuição temporal revelou variação sazonal marcante, com picos nos meses de verão, sugerindo influência direta da radiação ultravioleta e da temperatura nos agravos dermatológicos. A queimadura solar correspondeu a 11,8% das DPTS, sendo mais frequente em idosos (26,0%) e mulheres (12,8%; $p<0,003$), reforçando a necessidade de estratégias dirigidas a esses grupos. A análise dos diagnósticos evidenciou heterogeneidade etiológica, com predominância de códigos classificados como “Outras doenças da pele e tecido subcutâneo” (36,34%), indicando limitações na precisão da codificação e ressaltando a importância da qualificação dos registros clínicos. A associação significativa entre DPTS, sexo, faixa etária e sazonalidade confirma que esses agravos seguem padrões epidemiológicos estruturados, e não aleatórios. **Conclusão:** Embora a prevalência de DPTS tenha sido relativamente baixa em relação ao número total de atendimentos, a diversidade diagnóstica observada e a forte influência de fatores ambientais e sociodemográficos destaam a necessidade de aprimorar estratégias de prevenção, especialmente por meio de ações educativas voltadas à fotoproteção e ao reconhecimento precoce de agravos cutâneos. Os achados reforçam o papel dos hospitais universitários como espaços essenciais de vigilância epidemiológica, demandando melhorias na precisão diagnóstica, na padronização da codificação CID-10 e na integração entre ensino, pesquisa e assistência. Tais medidas podem contribuir para reduzir a sobrecarga ambulatorial e promover melhores práticas em saúde dermatológica no contexto regional.

Palavras-chave: Dermatologia. Epidemiologia. Prevalência. Doenças da Pele. Queimadura Solar.

III JORNADA DE PENSAMENTO CIENTÍFICO

Curso de Medicina – Universidade de Marília

* Graduando em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: julia16gcastro@gmail.com; analuisa.s.dias19@gmail.com; marcelamanfio09@icloud.com; labegalinifacul@gmail.com; marisah.oliveira@icloud.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador). E-mail: efbchagas@unimar.br; heloisahelou@hotmail.com